

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

v8

Josiel Vieira

Ciberfil Literatura Digital



Versão para PDF por Marcelo C. Barbão

Janeiro de 2002

Permitida a distribuição

**Visite nosso site: www.ciberfil.hpg.ig.com.br ou
mande-nos um e-mail: ciberfil@yahoo.com**

Manhãs de segunda-feira sempre foram do caralho, e por conta disso daquela vez aqueles dois resolveram fazer algo diferente; Sílvio Santos e Hebe Camargo roubaram um Pontiac V-8 ano 74 e se mandaram pela rodovia que efetivamente ligava o nada ao lugar nenhum, para seqüestrar a Ética. Atrás de si deixaram o dono do veículo, terrivelmente ferido.

Logo encontraram a Ética, que ia caminhando assim como quem não quer nada. O Pontiac, que ia a quase cem, freou bruscamente levantando uma cortina de poeira amarelenta como os cabelos da Hebe, que apontando uma pistola calibre 45 intimou docemente a Ética a acompanhá-los. Cabelos são poeira, é bom não esquecer.

— Afastem-se de mim! Vocês dois não estão no estado normal! – disse a Ética iluminada por um Sol azulado como a chama de um fogão – bom, pelo menos era assim que a dupla estava enxergando as coisas e por isso sorriram mercadologicamente.

— Ética, você é muito engraçada. Um pouco gordinha para meu gosto, mas ainda assim engraçada – Hebe Camargo comentou, entre sorrisinhos.

— O que querem de mim, seus lunáticos?!

— Ética, queremos que dê sentido às nossas vidas antes que a gasolina do Pontiac acabe – Sílvio Santos disse coçando a cara com sua assustadora faca de caça – caso contrário acabaremos você bem aos pouquinhos, sem muitos comerciais.

Ética tentou ser ética, mas desistiu quando os dois puseram suas mãos armadas para fora do carro em alta velocidade e dispararam contra um acampamento de sem-terras.

— Não sei, mas acho que acertei alguns – Sílvio Santos disse, exultante – telespectadores a menos. Sempre tive raiva deles.

— Telespectadores realmente são um saco, e é melhor que morram, mesmo – Hebe comentou com indiferença enquanto retocava a maquiagem pesada.

— Esperem. Vocês querem que eu dê sentido às suas vidas. Então me deixem mostrar como é que se dirige de verdade um carro. Vamos lá; pela primeira vez na vida vocês serão conduzidos pela Ética! – ela disse após ver ao longe uma força-tarefa da polícia vindo, provavelmente para sentar a borracha nos sem-terra. Poderiam ser sua salvação.

Eles concordaram. E logo descobririam que a vida conduzida pela Ética pode ser muito arriscada, pois ela levou o Pontiac à velocidade máxima, e em direção aos camburões da polícia – que desistiu de ir combater os sem-terra para se lançar ao encalço furioso do veículo em fuga. Para astros da televisão tudo é atração todo o tempo, e por isso disparavam alegremente suas armas contra as viaturas policiais. Ética aproveitou a distração para colocar o cinto de segurança: havia visto uma árvore... afinal, a busca de audiência sempre foi algo assim meio kamikase, mesmo...

A polícia viu quando o pavoroso choque partiu o Pontiac no meio e arremessou bem longe dois jovens corpos. Quando os homens da lei chegaram, constataram que a mulher que o dirigia ficou presa nas ferragens, gravemente ferida e muito ensangüentada – só havia se salvado graças ao cinto de segurança. Viram sua identidade e sua carteira de trabalho: Maria,

bibliotecária. Quanto ao par de jovens cadáveres estraçalhados, um posterior exame toxicológico no I.M.L. revelou que haviam consumido quatro tipos diferentes de drogas. Nesse estado qualquer psicopata bem que poderia achar que era um importante astro da televisão.

— Que tipo de pessoa desalmada faria isso com um Pontiac V-8, meu Deus? – perguntava desconsolado um policial, vendo os destroços fumegantes do automóvel.

— Bom, caso encerrado – falou outro policial – Logo os repórteres estarão aqui. E por falar nisso, o que vai passar hoje de bom na T.V.?